

PINGA-FOGO

■ **A RINHA DE GALO DE BRIGA DE LULA É O STF E CONGRESSO - Quem conhece Lula sabe que ele adora briga de galo (assunto que conversava longas horas com o seu marqueteiro, o finado Duda Mendonça) e ama colocar ministro para brigar com ministros e rinhas partidárias. Ele se diverte. Flávio Dino realmente não o consultou previamente sobre a decisão de congelar as emendas, mas em Brasília todos sabem que o presidente adorou o clima de puxa empurra criado.**

■ **PRESENTE DE NATAL DE LULA PARA A BANDIDAGEM IRRITA GOVERNADORES - Ao mexer com decreto na área de Segurança, o presidente Lula conseguiu irritar os governadores dos estados que enfrentam o problema e o Planalto faz um movimento arriscado de assumir a paternidade de um dos problemas que hoje são estaduais. O Governador Cláudio Castro e Ronaldo Caiado foram duros na crítica ao presidente. Castro afirmou: "sabem quem ganhou um presente de Natal? A bandidagem, no país inteiro! Parabéns aos envolvidos!!! Decreto sem diálogo, publicado na calada da noite, sem amparo legal e numa clara invasão de competência! Agora, para usar arma de fogo, as polícias estaduais terão que pedir licença aos burocratas de plantão em Brasília! Uma vergonha!!! Que o Congresso Nacional se levante e casse este decreto absurdo. Nós, do Rio, vamos entrar imediatamente com uma ação no STF para cassar esse absurdo! Por fim, espero que a população cobre dos responsáveis por esse decreto quando bandidos invadirem uma residência, roubarem um carro ou assaltarem um comércio!"**

■ **O recente decreto federal, publicado para regulamentação do uso das forças policiais, não passa de um choveu no molhado. Segundo as fontes juristas da coluna, o texto não trouxe nenhuma inovação. É apenas um aceso da politicagem.**

■ Certo é que o arcabouço legal vigente já é mais do que suficiente para tratar do estrito dever legal dos agentes estatais de enfrentamento ao crime.

■ **O risco agora é o governo Lula virar o responsável pela redução da ação policial nos estados. Os efeitos das decisões de Edson Fachin restringindo as ações na comunidade foram nefastos.**

■ **PEIXINHO FAZ HOMENAGEM AO INCENTIVADOR DAS BOLSAS PARA NEGROS E POBRES NA PUC - Neste domingo, 29, o advogado Manoel Peixinho, professor do Departamento de Direito da PUC-RIO, foi um orador na missa em memória do vice reitor da instituição, Augusto Sampaio. Vale a pena reproduzir as palavras do professor Peixinho: "Hoje, a comunidade da PUC-Rio se despede do professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio, cuja trajetória de 58 anos**



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos CM



Solenidade de inauguração da nova sala de crise e monitoramento contou com a presença do Secretário de Segurança Pública, Victor Santos e do Secretário da PMERJ, Marcelo Menezes

Mais segurança para a Zona Sul carioca

O 19ª BPM, em Copacabana, realizou, na sexta-feira (27), a inauguração da nova sala de crise e monitoramento da região. Fazendo parte do convênio da Fecomércio, que recebem apoio pela ABIH-RJ, a modernização da estrutura integrará câmeras instaladas em toda a orla da Zona Sul, do Leme ao Leblon. Além de nova estrutura de última geração.



Da esq. para a dir.: Otávio Leite; comandante do PBTUR, Ten Cel Scherrer; a delegada Patrícia Alemany, da Deat; o presidente da Fecomércio RJ, Antônio Florêncio de Queiroz; Theresa Jansen, da Hotéis RIO; e Rodrigo Taveira, sócio do Grupo Unicad, empresa que desenvolveu e implantou a central



Nova sala de crise e monitoramento reforçará a segurança da orla entre o Leme e o Leblon, na Zona Sul da capital fluminense



A comandante do 19º BPM, a tentente coronel Daniele Farias, com a Superintendente do Hotéis RIO, Theresa Jansen



Theresa Jansen, do Hotéis RIO, ladeada pelos secretários Victor Santos (e), de Segurança Pública, e Marcelo Menezes (d), da Polícia Militar do Estado do RJ



A delegada Patrícia Alemany, ladeada à esquerda, por Adriana Homem de Carvalho e Antônio Florêncio de Queiroz, presidente da Fecomércio RJ; e à direita, por Otávio Leite e Theresa Jansen

ajudou a Universidade a transformar vidas, promovendo um ensino inclusivo, acolhedor e acessível. Graduado em Economia pela PUC-Rio, em 1967, o professor Augusto dedicou-se intensamente à PUC-Rio, onde exerceu diferentes papéis ao longo de sua carreira. Junto com outros professores, como Luiz Carlos Scavarda do Carmo (in memoriam), sua liderança foi fundamental para a Implantação do programa de bolsas, que consolidou a Universidade como um modelo de inclusão no Ensino Superior e inspirou políticas públicas nacionais, como o ProUni e a Lei de Cotas. Seu humanismo e dedicação incentivaram muitos membros da comunidade a cultivar a cultura do acolhimen-

to. Seu legado permanecerá no compromisso de toda a comunidade universitária em dar condições para que se mantenha e amplie as condições para inclusão e permanência estudantil, por meio de bolsas e iniciativas comunitárias."

■ **RESTAURANTE, LIVROS E PATROCÍNIOS VOLTADOS À POLÍTICA FLUMINENSE - Um restaurante, que tem sido visto patrocinando espaços na política fluminense, tem um histórico curioso na sua composição societária. Trata-se de um fornecedor de material didático que, só com a área de educação pública, fez contratos que somados chegam a R\$ 1 bilhão de reais. O restaurante é apenas a ponta do iceberg**

de negócios envolvendo o mundo da política, no qual estes patrocínios podem ter utilidades diversas.

■ **UMA FESTONA NO PÍER MAUÁ QUE ATRAIU AS ATENÇÕES DE MILHARES DE TURISTAS - Os passageiros que desembarcavam nos navios no Píer Mauá no última dia 28 foram desperdadas pelo som de uma incrível batucada na hora do almoço. Não se tratava de nenhuma recepção aos turistas, mas da festa de final de ano da Águas do Rio, que ocupa o antigo Galpão da Google, para a sua sede no Rio. Um festão que despertou a curiosidade e deu água na boca aos turistas dos três navios que estavam no porto.**

■ **AMPLIAÇÃO DO PÍER MAUÁ NAS MÃOS DE EDUARDO PAES - Aliás, o Píer Mauá está funcionando como um relógio suíço no atendimento aos navios nesta temporada de cruzeiros. No dia 29, o diretor de operações Marcello Chagas conseguiu atracar três grandes navios no local, simultaneamente, sem a necessidade de utilizar as áreas públicas. O prefeito Eduardo Paes abraçou o projeto que constrói um L no final da área concessiva da que dobra a capacidade. Estavam parados os navios da MSC Seaview, MSC Orchestra e o Costa Pacífico. Foram 10 mil passageiros em um único dia. Se o prefeito levar à frente esta ampliação, ganha o turismo da cidade.**

Sérgio Cabral*

Assim se passaram dez anos

Em 1582, o papa Gregório XIII convocou matemáticos, cartógrafos, astrônomos e filósofos para corrigir os erros do, até então adotado, calendário juliano. De lá pra cá, com exceção do Afeganistão, Irã, Etiópia e Nepal, todos os países do planeta adotam para fins civis o calendário gregoriano. Pois é nele que nos baseamos para celebrar, amanhã, a despedida do ano velho e a chegada do ano novo. E é nele que me baseio para uma análise do que vivenciamos na última década no Brasil.

O país passou por enormes turbulências nesses últimos 10 anos. Duas tentativas de impeachment presidencial. Uma teve êxito, a de Dilma Rousseff. A outra foi derrotada, a de Michel Temer. A chapa vitoriosa em 2010 e reeleita em 2014 se esfacelou pelo temperamento difícil e pouco hábil de Dilma. A economia ia de mal a pior em 2015 e 2016. E é ela, a economia, o maior trunfo ou o maior estorvo da presidência da república. Em momentos de crise, a habilidade e inteligência emocional de quem ocupa a cadeira

são testadas no limite.

2017 e 2018 foram anos difíceis para o país, mas graças ao temperamento de Michel Temer e sua experiência como parlamentar - presidiu a Câmara dos Deputados por três vezes - e à competência de Henrique Meirelles, o país se safou do abismo. Apesar da política contaminada pela maior tentativa de golpe institucional da história republicana: a lava-jato.

Essa lava-jato que leva o eleitorado a votar contra tudo e contra todos em outubro de 2018.

2019 foi um ano esquisito. A presidência de Bolsonaro apostava, desde a posse, na ruptura institucional. Numa jogada marqueteira nomeou Moro para ministro da justiça. Presenteou aquele que prendeu Lula e facilitou sua chegada ao Palácio do Planalto. Mas com menos de um ano percebeu que havia colocado o escorpião para mordê-lo.

2020 e o drama humanitário da Covid. Com a chaga da contaminação em massa houve mudança radical na agenda de todos os governos do mundo.

Uma calamidade assustadora. Não é o caso, agora, de relatar o que vi na prisão, mas posso assegurar que vivi cenas e momentos chocantes.

A Covid tomou conta da agenda de 2020 e 2021. Trump perdeu a reeleição para a presidência dos Estados Unidos muito pela forma como encarou a desgraça de milhões de pessoas. Por aqui não foi diferente. O desdém de Bolsonaro teve preço alto na sua tentativa de reeleição: perdeu para Lula em 2022. Eleição acirrada e com país dividido. A divisão polarizada não é problema, ela faz parte do modelo democrático. Entretanto, no Congresso Nacional, ela se reflete de maneira pulverizada, são quase 20 partidos e federações partidárias. E não é uma polarização majoritária. Ela se dá ao tempero dos acordos políticos e do jogo de interesses de partidos e, muitas vezes, de membros do partido que não seguem a orientação partidária. Isso não é um fenômeno de agora. Desde a redemocratização do país há uma falha no modelo re-

presentativo parlamentar. O sistema proporcional gerou essa distorção, ao meu ver. Pessoalmente não posso me queixar dele. Fui deputado estadual com votações significativas nos 92 municípios do meu estado. Mas não é o melhor critério. Basta ver o modelo norte-americano, inglês ou alemão - o meu preferido.

2023 começou com a versão truculenta da lava-jato. Já que não deu para dar o golpe por dentro das instituições, então partiu-se para a invasão dos Três Poderes. Graças ao Bom Deus, tiro n'água. Lula comandou a recuperação do poder de compra dos mais pobres e montou um governo de centro-esquerda com fragilidades naturais na recomposição de forças políticas. Permitiu que Fernando Haddad e sua equipe, junto ao parlamento, avançasse em mudanças importantes na pauta econômica.

O calendário das eleições municipais de 2024 freou, no segundo semestre, e é natural e corrente no mundo democrático, as pautas no Congresso

Nacional. Mas foi possível em novembro e dezembro aprovar pontos importantes no aperfeiçoamento do sistema tributário brasileiro. Particularmente, torci pela aprovação da isenção do imposto de renda para os que ganham até 5 mil reais e maior tributação aos que recebem acima de 50 mil reais por mês. Mas a política é a arte do possível. Como deve ser.

Portanto, passaremos do ano velho para o ano novo bem melhor do que há 10 anos. A notícia vinda dos números do IBGE sobre a menor taxa de desemprego da história do Brasil nos enche de esperança. Ainda temos uma taxa de juros assustadora e inibidora do empreendedorismo e do crescimento econômico. Por outro lado, a ameaça inflacionária deve ser levada em consideração, sempre.

Boto fé em 2025. Será um bom ano para os brasileiros.

Feliz Ano-Novo, com Saúde e Paz!!

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho